

JORGE BARRADAS

NA COLECÇÃO DA HEMEROTECA OBRA GRÁFICA

A P R E S E N T A Ç Ã O

A pretexto dos 115 anos do nascimento de Jorge Nicholson Moore Barradas (1894-1971), e no seguimento de uma *política* que tem por objectivo o levantamento sistemático da obra gráfica dos principais ilustradores portugueses existente na colecção da Hemeroteca Municipal de Lisboa, apresentamos aqui a exposição Jorge Barradas na Colecção da Hemeroteca – Obra Gráfica.

Jorge Barradas, o “Barradinhas” como era conhecido pelos amigos, nasceu em Lisboa, em 1894, e viria a falecer em 1971. Durante muitos anos, e até 1924, dedicou-se inteiramente à ilustração, ao desenho humorístico e à publicidade. Participa em vários jornais e revistas como o *ABC*, *Ilustração*, *Diário de Lisboa*, *Contemporânea*, *Ilustração Portuguesa*, *Papagaio Real*, *Sempre Fixe*, *A Rajada* (aqui expostos), entre muitas outras publicações. Fundou, com Henrique Roldão, o semanário *O Riso da Vitória*, que foi uma das mais brilhantes publicações humorísticas portuguesas.

Expôs na I Exposição do Grupo de Humoristas (1912), com oito desenhos, em Vigo (1922), no Brasil (1923) e na 1.^a Exposição dos Modernistas, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes.

Como pintor, a partir dos anos 30, destacou-se pelo bom gosto de composição e notável facilidade decorativa. Decorou o salão de festas do Pavilhão de Portugal na Exposição Ibero-Americana de Sevilha e colaborou nas decorações dos pavilhões portugueses nas Exposições Colonial e de Artes e Técnica de Paris. Nos anos 40 e 50, obtém enorme sucesso na cerâmica; renovou, com Leitão de Barros, o gosto nos cenários de espectáculos populares; decorou alguns cafés de Lisboa, como o Portugal (Rossio), e deixou ainda uma vasta colecção de litografias sobre assuntos populares.

Esta exposição reúne uma selecção da vasta colaboração de Jorge Barradas em jornais e revistas, mostrando alguns dos trabalhos que o consagraram como um desenhador de grandes qualidades e um ilustrador de traço original e moderno. Os tipos alfacinhas e o corpo feminino são dos elementos mais representados. A não perder...

Lisboa, Fevereiro de 2009.

